

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios, \$04. a linha.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

PRIMUM VIVERE

Desafiando o estendal de mazelas, da administração dos negocios públicos, referentes ao último semestre, encontra-se um aumento de dívida flutuante, um alargamento de circulação fiduciaria, e um «deficit» orçamental, acrescido cêrca de quinze mil contos, sobre o de igual gerencia do ano passado, em que houve despesas de preparação de expedições.

Por seu turno, o dinheiro escoado, não trouxe vantagens compensadoras, a não ser... o aumento de contribuições.

O momento excéccional, que vimos atravessando, em que as subsistencias estão por um elevado custo, reclama uma gerencia de sádias inteligencias, que atendam antes de mais nada a tornar a vida acessivel consoante as posses dos menos abastados e simultaneamente assegurando protecção e amparo, áquelles a quem a invalidez impossibilitou de ganhar.

E o que se tem feito?

Criou-se a obra de assistencia de Cinco de Dezembro, é certo merecedora de simpatia, pelo avultado número de sopas, em que se tem espargido mas que é d'uma acentuada insuficiencia em relação ás necessidades do Paiz.

Quanta miseria alastra sem auferir um subsidio, ainda que diminuto!

A assistencia á mulher e á criança, é pouco menos de nula. Não ha maternidades, não ha creches, não ha lactaries.

Legislou-se uma má digerida cópia, do sistema alemão, sobre casas baratas para operarios, mas esqueceu-se que ha nações, como a Suissa, Dinamarca e Noruega, em que a mulher operaria, quando engravida, é protegida legalmente, e obrigada a repouso durante um tempo mais ou menos longo, antes do parto.

A pobreza recolhida,

aonde se passam sentimentais poemas, de miseria e resignação, não foi lembrada.

E para maior cúmulo n'um paiz essencialmente agrícola,—como reza a remóida cantilena—o estado, nem sequer estabelece os bancos populares, facilitando capitais, para o desenvolvimento da pequena lavoura, a melhor base de fomento, da riqueza pública.

Falando de paiz agrícola, acode-nos ao pensamento, que espécies de razões determinam o recente decreto de racionamento, quando se sabe, que salvo pequenas excéções, nós possuímos o necessario para consumo, e a raiz do mal advem do açambarcamento.

Pois a vigilancia ao açambarcador, já abrandou, e eles ahí estão incólumes a babarem-se de gôso, sob a capa protetora d'uma certa laia de magnates politicos, gente que não obedece a principios, e que n'uma ausencia de hombridade moral, se saracoteia, com todas as situações.

Agora lançaram-se a afixar decretos de racionamento, antes de estar feito o arrolamento de géneros, e das tabelas de produção e consumo, serem devidamente organisadas.

Que atinjámos o resultado a advir com o primeiro d'esses documentos, é um agravamento de situação, pois as classes ricas, sabendo que lhes vão ser impostas restrições, fazem provisão do que poderem, o que consequentemente produz o rareciamento da mercadoria antecipando a escassez.

No segundo limita-se o consumo do assucar e petroleo. Vá que esta de decretar o racionamento, não havendo o producto arraçoadado possui tanto de inezequível, como de burlesco...

Mas porque não se per-

mite o comercio livre, tendo os celeiros municipais como reguladores dos preços?

Sobre os celeiros dizemos que só ezistem para efeito de subsidio aos empregados.

Deixemo-nos de entretenimentos, não ateando mais, o fogo que já alastra, lembrem-se que a fome não conhece leis, e a luta pela conservação da vida obedece a uma ação instintiva indominavel; entreguemos emquanto é tempo, a solução d'esta conjectura, a quem com prudencia, autoridade e bom senso, seja idóneo, para a resolver.

«Primum vivere deinde filosofare».

A. C.

ANOTAÇÕES**Conselhos de há 26 séculos**

«É necessario calar aquilo que divulgado, pôde prejudicar os outros, ou a nós mesmos; é bom viver com os seus amigos como eles devessem tornar-se em nossos inimigos;

«Para bem viver é necessario abstermo-nos, d'aquilo que achámos repreensivel nos outros»;

«Um tirano velho é o que ha de mais raro no mundo»;

«Guardemos, sempre, boa lembrança, d'aquelles, que mereceram a nossa estima».

Quem dirá que estes conselhos tão cheios de verdade e de utilidade foram dados há 26 séculos por um sábio—Thales da Mileto—?

Pois apesar de tanto tempo passado nós ainda aqui temos de estar para divulgarmos essas sentenças e lembral-as, aos nossos semelhantes que por, uma errônea compreensão da, vida se comprazem em fazer precisamente o contrário, do que abiliça, espendido.

XXI;

Mozart

Quando era pequeno, Mozart era tão apaixonado pelos estudos matematicos que, por falta de papel, enchia de algarismos as paredes, o chão e até o teto da casa, onde habitava.

Font.

Comentarios & Notícias**Conspiradores...**

Como conspiradores, foram presos a semana passada, em Alcanhões, onde haviam ido passeiar, os nossos amigos Januario Nunes Gonçalves e Antonio Lou-

renço e em Sacavem o, nosso amigo Eduardo, Madeira que com aqueles nossos amigos também havia ido a Alcanhões. Acompanhados até Lisboa por dois *la-craus*, foram no governo civil interrogados, e depois mandados em paz.

Em Portugal chegou-se a esta vergonha: incomodar criaturas pacificas por simples prazer.

Dr. Afonso Costa

Gente a sôldo do governo arrombou um cofre alugado pelo sr. dr. Afonso Costa no Banco Lisboa & Açores e tirou de lá todos os valores que encontrou, talvez na persuazão de que de tal forma arranjará algum escândalo que compromettesse a ilustre republicano. Afinal, depois de muitas insistencias da parte do procurador do sr. dr. Afonso Costa, lá lhe foram entregues, ha poucos dias, os referidos valores — ganhos muito honradamente pelo seu possuidor.

O paiz vai-se edificando. Dos temerosos crimes atribuidos aos democraticos, nem um único—note-se: um único—tem sido provado pela gente que por um bamburriço se apossou do poder, ficando assim com todos os elementos para provar as acusações que fez.

Que será a hora de justiça, que cedo ou tarde soará?

Victor Guerra

Encontra-se entre nós em gôso de férias o nosso bom amigo e distinto professor oficial da Cova da Piedade (Almada) Victor Fernandes Guerra, a quem apresentámos cordiais cumprimentos.

Novas inspecções

Parece que vão realisar-se novas inspecções em todo o paiz aos mancebos, em idade militar conforme a lei.

Que preparem novamente a bolsa aqueles que por dinheiro se têm livrado de cumprir um dever que é dado a todo o bom e honrado portuguez.

Indultos e perdões

A folha oficial da pretêrita segunda feiza publica um decreto que comuta na terça parte as penas em que foram condenados no tribunal d'esta comarca os réos. Olimpio José e Joaquim Marques Contramestre.

Negociatas

A *Patria*, jornal monarchico do Porto, continuando a zurzir, impiodosamente, a situação politica, a que preside o sr. Sidonio Pais, encarece o que chama os escândalos da Republica Nova, dando especial realce ao caso das ações do sr. Xavier Esteves, e ao famoso caso das anilinas, que rendeu a pessoas felizes—diz o *Patria*—o melhor de dois mil contos.

A competencia e a moralidade da Republica Nova acham-se comprovadas em mil e um factos,

dos quais a *Patria*, não obstante os monarchicos serem o maior estêo da Republica Nova, enumera os principais.

Isto ha de acabar um dia, e então será curioso observar a cara dos que andaram, já desfeitas as ilusões da primeira hora, a amparar esta rapaziada.

Por combaterem a tirania.

Por combaterem a tirania reacionaria miguelista, completa ôje 87 anos que em Campo de Ourique foram fuzilados vários militares.

O tempo

Tem chuido torrencialmente estes dias que, se bem que tem preparado as terras para o cultivo de verduras, é certo que está prejudicando as vindimas.

Vi... vô!

Emquanto por toda a parte se grita miseria, em Belem a meza é grande e farta, a dois contos por meza.

E viva o Si Dál!

Vi... vô!

Em nome de Deus

Faz ôje 359 anos que em Sevilha, vítima das idéias protestantes, é queimada viva D. Maria Pohorques. Sua irmã, D. Joana de Pohorques, tendo sido posta no pôtro e rebentando-se, lhe ali um vaso, começou a deitar sangue pela bôca, em vista do que a levaram para o cárcere onde morreu ao oitavo dia. Depois d'isto, sobre o seu cadáver, proclamaram a sua inocencia. Nas chamas morreram mais frei Casidoro e frei Cristovam de Arelano por protestantes. Frei João de Leão, que poude fugir dois anos antes para Francfort, foi também queimado vivo. O padre Mucilo foi garrotado, por se ter confessado á última hora, horrorizado á vista de tanto suplicio.

Vida efémera**D'A Luta**

Se é certo que o sr. Egas Moniz, finda a sua temporada d'aguas, irá a Madrid para se despedir, dando por finda a sua carreira diplomatica, bem se pôde dizer que ela teve pouco maior duração que as roças da anedôta.

Por isso disseram os jornais que o sr. Egas Moniz tinha muito adeantadas as negociações para um tratado de comercio com a Espanha, e quando a gente esperava que sua ex.ª, regressando de Madrid, ha dois mezes, nos dissesse que só faltava pôr as respêtivas assinaturas n'esse tratado, faz-se sobre o caso um grande silencio, e em voz baixa, nos centros de conversa, dá-se como certo que esse trabalho gorará.

Não será possível saber-se por que morreu, antes de chegar a nascer, o tratado de comercio com a Espanha?

COFRE DE PEROLAS

A DEPENDENCIA

Nasce o homem, e apenas tem nascido
Logo depende da ama, ou mãe que o cria;
E depende, a falar mal principia,
De ser por doutos mestres instruido.

Varão, de ser depende protegido
Por quem oprime ou rege a monarquia;
Depende, quando o sangue se lhe esfria,
De quem seus passos caridoso guia.

Depende, quando o empolga a parca dura,
Para morrer, da médica sciencia;
Para enterrar-se, de Coveiro e cura.

Perco, quando em tal penso, a paciencia...
Depender desde o berço á sepultura!
Leve o diabo tanta dependencia!

J. M. da Costa e Silva.

Carlos Marques

Uma carta que temos presente informa-nos que o dezanão não contente com o que fez ao estabelecimento pertencente ao dedicado republicano e nosso presado amigo João Carlos Marques, como á sua propria pessoa, tem procurado, agora, por meio de ridiculas promessas de empregos, subornar aquele republicano que desde a aventura de dezembro vem sufriendo em vários calabouços os vexames que só a gente desprezível lembra.

E' o jesuitismo a obrar. E João Carlos Marques, conhecedor dos seus processos e amando muito a Republica, tem sabido, honradamente, recusar as vilissimas ofertas.

Um abraço a João Carlos Marques.

O Mundo

Completo 18 anos de existencia o nosso illustre e presado confrade «O Mundo», intemperato de tensor da Republica.

Felicitámo-lo cordialmente, fazendo votos sincerissimos pelas suas prosperidades.

Aos que sofrem

Chamámos a atenção dos leitores para o anúncio da casa Neto, Natividade & C.^a, publicado adiante, que é de grande interesse para os que sofrem.

Banda Democratica

Realizou-se quinta-feira passada a reunião para apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes. A reunião foi bastante concorrida e o resultado da eleição foi o seguinte: Presidente da direcção, Joaquim Maria Gregorio; vice presidente, José Teodoro da Silva; tezoureiro, Carlos Antonio da Costa; secretarios: Luciano Fortunato da Costa e José Joaquim Gregorio. Assembléa Geral: Presidente, dr. Manuel Paulino Gomes, vogais: Diogo Tavare, João Soares e Enrique Baldrice Tavares. Conselho fiscal: João Frederico de Brito Figueirôa Junior, Antonio Joaquim Lucas e José Augusto Saloio.

Governar bem

Volta a não haver assucar na casa do pobre, d'aquelle que moureja de sol a sol, por que na casa do rico ha o ás sacas e do melhor. Mas não é só de assucar que o rico está servido. Além de assucar ele tem importantes fornecimentos de batata, de bacalhau, de farinha, de azeite, etc., etc., e d'aqui provém a escassez enorme d'estes artigos

indispensaveis principalmente aos que trabalham e produzem. Mas como tudo isto anda agora ás avessas, não admira. Uns, á boa vida, comem e bebem do bom e á fartá; outros, leva-os o diabo cheios de fome e fartos de trabalho.

E para governar bem, não ha como a gente rica!

Para governar-se, diremos nós.

O Pão

Parece que amanhã não haverá pão em Aldegalega. E' o aviso que temos. E assim se vai passando a vida até que a tuberculose se lembre de nos levar a todos, os que trabalhámos, para as profundas dos infernos, onde certamente se não estará tão mal como n'este mundo de ilusões.

CORRESPONDENCIAS

Canha, 4-9-1918. O sr. Ernesto Martinho, compadre do zelador municipal e colega intimo d'este na eleição para a Junta de Paróquia d'esta vila, queixou-se de que um filho do mesmo zelador lhe assaltou a sua propriedade, devastando-lhe e roubando-lhe melancias e melões, tendo para isso arrombado a respectiva vedação. O regedor mandou a queixa para juizo.

E' isto...
— Pessoa que nos merece toda a consideração informa-nos de que o zelador vai amanhã entregar ao regedor a seguinte queixa:—«Ao Il.^{mo} Ex.^o Sr. Regedor da freguezia de Canha. Cumprê-me levar ao conhecimento de V. Ex.^a de que avendo um roubo de milho na Junta de cuja corporação eu faço parte—de cujo roubo eu sou acuzado pelo Jornal O Domingo de Aldegalega que tem a data de 1 de set m bro. Portanto—dezejo dezanfrontarme de tal calunias perante Os tribunais. Testemunhas Artur Jesus Oliveira e José Augusto Saloio Diretor do Jornal de Aldegalega. (a) José Ferreira da Silva.»

Este não esteve com meias medidas—entrou a carapuça imediatamente, e nós para lhe não desviarmos o sabôr, nem lhe mudámos a ortografia.—C.

Canha, 18-9-1918. —Leitor amigo: outra multa. Esta foi de 5\$ escudos por colocar mos junto á parede de nossa casa algum entulho que tirámos da adega. O homem que para dezoira da actual camara foi nomeado zelador, continúa na sua marcha

vingativa. Canha que não tem as ruas calcetadas se todos os seus habitantes assim não fizessem os seus predios cahiriam. Mas, é claro, toda a gente faz isto por conveniencia pública. Ainda a semana passada sete proprietarios fizeram o mesmo que nós fizemos. E só nós fomos multados. Por decôr proprio e para nos não tornarmos indelicados para com a Camara, enviámos ao respectivo prezidente o aviso que o zelador nos entregou pedindo a sua ex.^a que caso queiram ser instrumentos d'este homem, enviassem para juizo o assunto porque só obrigados judicialmente pagaríamos.

—Pelo nosso correligionario João Aguiar, feitor agricola da herdade da Abegoaria, foi-nos entregue a seguinte carta:—«Meu querido amigo: Agora que estás sendo vitima dos odios e vinganças do Zé Ferrador, zelador que a camara nos impingiu, peço-te que informes os leitores d'O Domingo de que este honrado cavalleiro assaltou ha tempo a estação de Pégões, roubando ferro e carvão. Quando já vinha a caminho de Canha com o produto do roubo, foi cercado e preso pelos empregados da Estação. Assistiram a este espectáculo os srs. Antonio da Costa Coelho, Antonio Porfirio e Claudino José de Oliveira. Tudo isto pôde ser confirmado no tribunal. Desculpame. Abegoaria, 17 de setembro 1918. Teu am.^o obg.^o—(a) Raul Bunheira.»

Como vêem a Camara não podia escolher melhor representante.—C.

N. R.—Pois se o sidonismo não tem d'ontra gente!

ANUNCIOS

Fazenda

Vende-se ou arrenda-se uma boa fazenda na Atalaia.

Pôde dividir-se em quatro partes e o arrendamento faz-se a longo praso. Tem boa vinha, arvores de fruto e terras de sementeira, casas e poço com boa agua. N'esta redação se diz.

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, izento de óljios e éteres e com tão alta graduação.

943



VENDE-SE

Motor a gasolina 4 HP e uma bomba rotativa.—Nunes Costa.—Aldegaiega.

A UNIAO LISBONENSE
J. Rodrigues, L.^{da}

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, Panfueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41. R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recbe encomendas de todos os artigos.

GRATIS

899

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Biblioteca de Propaganda de Conhecimentos Medicos»:

BLENORRHAGIA

Suas complicações e tratamento

Para se ajuizar da importancia d'este livro, annunciámos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blenorragia do homem—Blenorragia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios linfaticos—Inflamação da mucosa vesical; cistite blenorragica—Inflamação do canal deferente e da epididimo; orchite—Inflamação das glandulas de Cowper e da prostata—Prostatite aguda—Blenorragia chronica—Prostatite chronica—Espernatorrhea e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é ilustrada com numerosas gravuras.

A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselharmos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantas vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer anúncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se puder fazer um tratamento racional, aconselhamos os doentes a enviar nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças syphiliticas.

A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que a curam que tem decabido a crença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pôde já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pôde tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para estes casos. Os doentes que neessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, a qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Neto, Natividade & C.^a L.^{da}

122 — Rocio — LISBOA